

In Arte



COLÉGIO DANTE ALIGHIERI

Novembro 2012

Ano I - Nº 01

Museus Brasileiros Masp
Artigo Os caminhos da arte na escola
Entrevista Carlo Cirenza



InArte

SUMÁRIO

6

Museus Brasileiros

MASP

12

Arquitetura

Construções conscientes

16

Artigo

Nereide Schilaro Santa Rosa

18

Entrevista

Carlo Cirenza: um pioneiro no mundo da fotografia

22

Mostras de Arte

Bienal de Arte: conheça algumas das exposições mais tradicionais do mundo artístico

30

Processos artísticos

A concepção de uma obra de arte por Claudio Canato

34

Arte no Dante

A arte dantiana no centenário do Colégio

38

Arte na Prática

Tempus Fugit, Sapientia Manet

42

Plataformas de Arte

A arte em selos comemorativos

46

Fotografia

Os primeiros passos da fotografia

50

Memória

Colégio Dante Alighieri: dos 90 aos 100 anos

54

Técnicas de Arte

Imagem gravada

6

30

Presidente

Dr. José de Oliveira Messina

Diretor Geral Pedagógico

Prof. Lauro Spaggiari

Conselho Editorial

Sandra S. Silveira Romanello
Fernando Homem de Montes
Gustavo Antonio

Jornalista responsável

Fernando Homem de Montes
MTb 34598

Editores

Gustavo Antonio
Sandra S. Silveira Romanello

Revisão

Luiz Eduardo Vicentim

Colaboradores

Claudio Callia, Claudio Canato,
Felipe Guerra, Gustavo Antonio,
José de Oliveira Messina,
Nereide Schilaro Santa Rosa,
Sandra S. Silveira Romanello

Projeto Gráfico, Arte e Diagramação

Grappa Editora

Contato

inarte@colegiodante.com.br



Colégio Dante Alighieri

Alameda Jaú, 1601
CEP 01420-001 | SP
Tel.: (11) 3179-4400
Fax.: (11) 3289-9365

www.colegiodante.com.br
dante@colegiodante.com.br

Os caminhos da arte na escola

NEREIDE SCHILARO SANTA ROSA



O pensamento na arte é uma ação transformadora que incomoda, provoca, questiona e reflete. Isto é, uma ação que envolve afetividade e cognição, movimento e emoção.

O ensino das artes na escola fundamental faz com que o educador leve aos seus alunos o universo de novos conceitos e a possibilidade de vivenciar novas experiências, através de reflexões e descobertas sobre o fazer artístico. Possibilita também o conhecimento da arte no contexto interdisciplinar e a sua complementaridade com as ciências humanas e outros meios de comunicação. Sinaliza ao educando como se faz arte no mundo contemporâneo e dá oportunidade para descobrir e pesquisar esse fazer artístico de seu tempo com reflexos em todas as áreas de atuação.

O aluno crítico adquire uma compreensão consciente sobre a arte e suas representações através de textos e imagens. Essa compreensão proporciona ao educando perceber como a arte produz e reproduz identidades, sejam individuais ou coletivas, e as representações simbólicas dessas identidades.

O estudo da arte favorece esse desenvolvimento, e o educador deve utilizá-lo sempre que possível para garantir o acesso de seu aluno à expressividade, à criatividade e à apreciação cognitiva.

Esse acesso se dará naturalmente se a mediação do professor favorecer a produção, a fruição e a reflexão. A produção refere-se ao fazer artístico e ao conjunto de questões a ele relacionadas, no âmbito do fazer do aluno e dos produtores sociais de arte. A fruição refere-se à apreciação significativa de arte e do universo a ela relacionado. Tal ação contempla a fruição da produção dos alunos e da produção histórico-social em sua diversidade. A reflexão refere-se à construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal e dos

colegas e sobre a arte como produto da história e da multiplicidade das culturas humanas, com ênfase na formação cultivada do cidadão.

O fazer artístico cativa as crianças e os jovens. Cabe ao educador proporcionar espaços para que esse “fazer” seja contextualizado e não se perca em meras atividades superficiais e primitivas. O fazer deve estar acompanhado de entendimento, conhecimento e envolvimento, principalmente crítico, em nível social e até mesmo político. O fazer deve estar acompanhado do contexto histórico e de informações sobre os artistas observados, bem como de seus recursos preferidos para a realização de suas obras. Com habilidade, tudo isso pode se transformar em um momento lúdico através de jogos e desafios.

O fazer artístico não deve ser desenvolvido somente a partir de releituras de obras, o que se tornou uma prática até mesmo comum e de uso exagerado entre os educadores. Devemos estimular a percepção visual da criança e dos jo-

vens, mas também é preciso desafiá-los a pensar sobre o que perceberam. Afinal, as artes são formas de expressão que têm por objeto imagens e ações, corpos e movimentos, pelos quais compreendemos o mundo em que vivemos, aprendendo a lidar com ele. Assim conhecemos a nossa história, ritos e crenças, nossas reações e ações através do tempo e do espaço.

É função dos educadores proporcionar esse contato aos alunos e, ao mesmo tempo, desenvolver meios em sala de aula para que os jovens se tornem agentes transformadores através da arte.

O ALUNO CRÍTICO ADQUIRE UMA COMPREENSÃO CONSCIENTE SOBRE A ARTE E SUAS REPRESENTAÇÕES ATRAVÉS DE TEXTOS E IMAGENS. ESSA COMPREENSÃO PROPORCIONA AO EDUCANDO PERCEBER COMO A ARTE PRODUZ E REPRODUZ IDENTIDADES, SEJAM INDIVIDUAIS OU COLETIVAS, E AS REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS DESSAS IDENTIDADES



Nereide Schilaro esteve no Colégio para lançar "Os Caminhos da Arte Italiana no Brasil"

InArte

DANTE

Livro "Os caminhos da arte italiana no Brasil" é lançado no Dante. A arte-educadora, pedagoga e escritora Nereide Schilaro Santa Rosa proferiu uma palestra aos professores e alunos dos 9^{os} anos do Colégio Dante Alighieri em 26 de março de 2012. O evento marcou o lançamento do mais novo livro da autora, "Os caminhos da arte italiana no Brasil". A obra fala justamente da influência da arte italiana nos trabalhos de artistas brasileiros.

Nereide nasceu em São Paulo e trabalhou como pedagoga por 25 anos. Escritora especialista em arte e música, publicou mais de cinquenta livros. Recebeu diversos prêmios, como Jabuti, em 2004, e o Altamente Recomendável, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil- FNLJJ. Neta de italianos, Nereide admite que a ascendência familiar foi um dos motivos que a levou a escrever "Os caminhos da arte italiana no Brasil". "A arte italiana é fundamental. E também tem um lado emotivo, pois tenho cidadania italiana, além da brasileira", disse. Durante a palestra, a escritora mostrou imagens de obras de italianos que visivelmente foram inspirações para artistas brasileiros.

"A arte brasileira, assim como a arte universal, deve muito aos grandes mestres italianos. Muitos artistas brasileiros se inspiraram e aprenderam com a arte italiana. Entretanto, mais do que em outros países, tivemos o privilégio de permitir que arquitetos e pintores tivessem espaço para construir uma obra que revela os caminhos da arte italiana no Brasil. Cabe a nós, espectadores, apreciar e entender como tudo isso aconteceu."